

Editorial

A revista EDUCAÇÃO e PESQUISA publica, pela primeira vez, o fascículo número três dentro de um volume anual, consolidando sua nova periodicidade, agora quadrimestral. Essa alteração ocorre simultaneamente a uma crescente procura da revista por autores da área da educação e de áreas afins, provenientes de diversas instituições acadêmicas e de várias localidades do país. Em recente levantamento realizado pela secretaria da revista, verificamos o recebimento de 347 artigos entre o ano de 1999 e o mês de outubro deste ano. Setenta e sete deles foram recebidos em 2004, evidenciando um aumento na média anual de autores que depositam sua confiança em nossa revista e buscam publicar seus trabalhos em EDUCAÇÃO e PESQUISA.

Conforme explicitado nas Instruções aos Colaboradores, todos os artigos recebidos são cuidadosamente avaliados, sem identificação de autoria, por pareceristas indicados pela Comissão Editorial. Neste número, publicamos a lista dos colegas que conosco colaboraram em 2003 e 2004, a quem muito agradecemos. É, sem dúvida, dessa avaliação feita pelos pares que depende a manutenção da qualidade de um periódico científico.

Outra notícia referente às recentes modificações da revista diz respeito ao esforço para internacionalizá-la: a partir de outubro de 2004 EDUCAÇÃO e PESQUISA, que já estava disponível on-line na rede brasileira SciELO desde 1999, está também na RedAlyC, uma rede de revistas científicas da América Latina e do Caribe na área de ciências humanas. A inclusão da revista nesta biblioteca virtual internacional certamente favorece o diálogo com pesquisadores de outros países, tanto como leitores de nossos trabalhos, quanto como potenciais autores de textos a serem por nós publicados.

Os artigos reunidos neste fascículo referem-se a uma considerável diversidade de temas e abordagens, refletindo a amplitude do campo abarcado pela revista. O primeiro deles, de autoria de Márcia Aparecida Jacomini, intitulado “A escola e os educadores em tempo de ciclos e progressão continuada: uma análise das experiências no estado de São Paulo”, discute a atuação dos educadores no processo de implantação dos ciclos e da progressão continuada nas redes públicas do município e do estado de São Paulo. Discute a questão da resistência dos educadores em aceitar essa proposta educacional e a importância da adesão dos protagonistas da ação educativa na implementação de políticas públicas na área da educação.

O segundo artigo, “Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação”, de Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla e Priscila Larocca, apresenta fundamentação teórica para o procedimento de coleta de dados denominado autoscopia, em que videografações de uma prática são examinadas e analisadas pelos seus protago-

nistas. A partir de duas experiências empíricas, as autoras discutem a pertinência desse procedimento para a pesquisa e para a formação de professores e de outros profissionais, numa contribuição bastante original a esse debate.

Também no campo da formação de professores, o texto de José Sérgio Carvalho e quatro colaboradores, membros do Projeto Direitos Humanos nas Escolas, relata a elaboração e realização de um curso de formação de professores que visa difundir os valores dos direitos humanos, da democracia e da cidadania como eixos norteadores da prática escolar. O artigo, “Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações” – uma feliz e rara combinação entre reflexão e relato –, expõe as diferentes formas que o curso assumiu nas diversas escolas em que foi implementado, explorando a dificuldade de tornar as práticas do cotidiano escolar um objeto de reflexão para aqueles diretamente envolvidos na ação educativa.

A temática dos dois artigos seguintes está mais distante da prática escolar, embora ambos guardem claras relações com questões educacionais, questionando aspectos pouco explorados pelo campo. Mário Nogueira de Oliveira, em seu texto “A educação na ética kantiana”, trata da antropologia moral de Kant e a questão da educação dentro dessa antropologia, explorando os estágios da educação conforme propostos por esse pensador e a questão da formação do caráter.

Já o artigo de Terezinha Petrucia da Nóbrega e Larissa Kelly de O. M. Tibúrcio, intitulado “A experiência do corpo na dança butô: indicadores para pensar a educação”, busca explorar, a partir do referencial fenomenológico de Merleau-Ponty, a questão do corpo na educação. O corpo, normalmente tomado como elemento acessório no processo educativo na educação, é aqui relacionado com a experiência estética e a construção do conhecimento.

A seção EM FOCO está organizada em torno do tema “História, produção e memória do livro didático” e reúne artigos de Circe Maria Fernandez Bittencourt, Carlota Boto, Kazumi Munakata e Antonia Terra de Calazans Fernandes, que abordam diferentes aspectos relativos ao livro didático. A organização e a apresentação dessa seção estiveram a cargo da professora Circe Maria Fernandez Bittencourt, a quem gostaríamos de agradecer.

Externamos, também, nossos agradecimentos à colega Isabel Gretel Eres Fernandez, que mais uma vez colaborou com a revista, revendo os textos de apresentação de EDUCAÇÃO e PESQUISA que se encontram na página da rede SciELO em espanhol.

Marta Kohl de Oliveira